

A relação entre o PROCESSO e o PRODUTO na escrita do texto

Edson Nascimento Campos*

AQUI

Octávio Paz

Meus passos neste beco
Ecoam
noutro beco
Onde
Ouço meus passos
Passar neste beco
Onde
Só é real a névoa¹

No processo de produção de um texto, como na produção de qualquer outro fenômeno, algumas percepções, ou maneiras de ver, bem distintas costumam ocorrer. É, em decorrência dessas percepções, algumas manifestações podem ocorrer, de modo particular, na superfície do espaço visível do fenômeno.

Uma percepção comum é a seguinte: algumas pessoas que escrevem automaticamente, ou mesmo intuitivamente, não se dão conta de certas operações que são executadas a uma luz distante dos seus olhos; dão conta apenas de sua manifestação, que se percebe como sombra, como se a sombra fosse o todo: é a *percepção imediata*. Nesse caso, elas não se dão conta das regras, ou das leis que explicam o funcionamento do texto produzido, isto é, não se dão conta da luz geradora da sombra: a *percepção mediata do texto*. Elas vêem o produto e não vêem o seu processo de produção, embora o produto seja o resultado de um processo. Têm elas apenas uma percepção da sombra, embora na sombra esteja a presença da luz ausente. E

* Professor Assistente do Colégio Técnico da UFMG.

1) Texto de Octávio Paz, traduzido por Matinas Suzuki Jr., publicado no Folhétim (Folha de São Paulo), em 16 de março de 1986, (nº 475), à pág. 12.


que pode vir a ser percebida na relação com a sombra, desde que elas, através de instrumentos, se afastem da sombra, na busca da luz que determina essa sombra, ponto de partida sem o qual não se viaja para a luz. E sem o qual não se tem o ponto de ancoragem do retorno iluminado.

Uma outra percepção ocorre: a das pessoas que vão vendo a escrita de forma menos automática, ou menos intuitiva, isto é, mais conscientemente. É quando começam a aprender a ver as leis, ou os princípios que explicam a construção do texto; é quando começam a ver, através da superfície do texto, algumas das leis que ali não estão expressas, embora estejam presentes. Elas vêem o produto e, através deste, com o amparo de lentes teóricas, vão vendo o seu processo gerador, distinguindo produto e processo, e percebendo, no produto, o regulamento do processo. Vão tendo, pois, uma percepção mais complexa: *uma percepção imediata do produto e, além disso, uma percepção imediata associada a uma percepção mediata*. Vão tendo, em outras palavras, uma percepção da sombra e, olhando a sombra, com o apoio de ferramentas teóricas, vão enxergando a luz que está ausente e presente na sombra. E, por ser o conjunto dos jogos novos de luz e sombra, nem sempre o que é escrito é a manifestação de pura sombra. É a manifestação de sombra misturada com as percepções primeiras de luz, isto é, a mistura confusa da superfície de sombra com os instrumentos, ou técnicas e teorias, de busca de luz.

Em consequência desta segunda percepção – a manifestação complexa em que a percepção imediata entra em jogo com a percepção mediata – costumam ocorrer, na superfície do texto (ou na sombra), algumas marcas. São marcas da técnica e da teoria (os instrumentos teóricos) que buscam explicar o conceito de texto (a sua luz). São essas marcas os sinais de que a pessoa que escreve começa a exercitar, amparada nas muletas teóricas e técnicas, o domínio do texto pelas lentes que filtram a luz, ou o domínio do produto pela teoria e pela técnica que regem a ligação do processo com o produto. É como se ela deixasse na superfície da casa (produto) as marcas da construção (processo), através do que sabe e faz: os arranhões das paredes pela retirada afoita dos andaimes utilizados na pintura; os respingos de cimento ao longo de uma parede pintada, como restos de algum serviço vacilante de arremate final; os riscos de lápis das medidas trêmulas anotadas na madeira envernizada dos roda-pés. É como se ela deixasse, na sombra (ou texto), os sinais da manipulação dos aparelhos teóricos e técnicos que filtram a luz (o processo de produção), fazendo da sombra, ou texto, aquele espaço riscado de técnica e teoria em fusão com a luz ausente e presente. Desta fase deverá ir brotando a espontaneidade que se manifesta quando a pessoa faz o seguinte: escreve o texto, tecendo a sua superfí-

cie através da teoria e da técnica, sem permitir que a sombra tecida se misture com a luz através da teoria-técnica, de forma tal que a sombra faça a articulação com a presença da luz sem que esta se manifeste na superfície do corpo da sombra, pois se a luz se manifesta no corpo da sombra deixa de existir a sombra. Assim, a sombra tem de conviver com a luz através da teoria-técnica, sem que a luz ofusque a sombra: a luz tem de estar presente na sombra com a sua marca de ausência.

Assim, a consciência do produto ocorre quando se percebe nele a presença do processo de produção que está ausente, isto é, quando se percebe o produto e o processo, distinguindo no primeiro a presença e a ausência do segundo através da teoria-técnica. Mas como a consciência não é absoluta – não se vê tudo – há sempre uma área de sombra cuja luz não é conhecida; há sempre, no produto, alguma área enigmática cujo processo não se conhece. Não é este ponto incômodo de enigma no corpo da sombra aquela interrogação que mobiliza a Ciência e a Arte? Não é o esforço de jogar a luz contra o enigma da sombra o que explica a atividade artística e científica? Não é o domínio da luz e da sombra na busca de resposta para os enigmas da sombra o território em que se abraçam, de modo fraterno, a Ciência e a Arte?



IV CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

EDUCAÇÃO & CONSTITUINTE

GOIÂNIA
2A5 / 9 / 1986

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS

SECRETARIA GERAL DA IV CBE

Faculdade de Educação - UFG
R. Delenda Rezende de Melo, s/n
CEP 74.000 - Goiânia - GO
Telefone: (062) 261-6238

OBJETIVOS

A IV CBE tem como objetivo promover o encontro de educadores brasileiros para a análise crítica das políticas educacionais da Nova República, confrontando-as com a realidade social e educacional do país e para formular subsídios de uma Política Nacional de Educação que representem o avanço necessário na democratização da educação escolar, a serem incorporados na nova Carta Constitucional.